

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**ANTES LARANJA PODRE DO QUE MECÂNICA: UMA ANÁLISE DA OBRA DE ANTHONY BURGESS À LUZ DA TEORIA BEHAVIORISTA<sup>1</sup>  
BETTER ROTTEN THAN MECHANIC: A BEHAVIORIST ANALYSIS OF CLOCKWORK ORANGE BY ANTHONY BURGESS**

**Daniela Schardong Avila<sup>2</sup>, Anderson Amaral De Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho elaborado na disciplina de Literatura contemporânea em Língua Inglesa, do curso de Letras da UNIJUI

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras da UNIJUI

<sup>3</sup> Professor do componente de Literatura Contemporânea em Língua Inglesa do curso de Letras da UNIJUI

## **INTRODUÇÃO**

A obra Laranja Mecânica de Anthony Burgess (1962), apresenta dualidades e situações que flertam com o limite do suportável para o ser humano. Na obra, é possível ter contato com o lado mais sombrio e maléfico de um ser humano, por meio de atitudes e ações que banalizam o senso comum e o que é possível, de fato, ter em seus pensamentos.

Este trabalho de pesquisa propõe fazer uma análise literária à luz da teoria behaviorista de Skinner, bem como Watson, com o objetivo de destacar o comportamento e indução a este, no personagem Alexandre Delarge, referido amiúde por Alex, a partir do Tratamento Ludovico. Além disso, busca-se destacar até em que momento o método funciona para Alex, considerando sua índole e características individuais.

Ao longo de Laranja Mecânica, Alex possui um comportamento inaceitável para o contexto em que vive. Líder de uma gangue de meninos, amedronta quem passa pela frente, principalmente quando se trata de algum sujeito frágil e indefeso, como mulheres, senhoras, idosos e moradores de rua.

O Tratamento Ludovico, como método corretivo, consistia em inserir o prisioneiro sob comportamento condicionado, inspirado na escola de pensamento behaviorista, consistindo na exposição de cenas de violência, no qual o paciente/cobaia é imobilizado e colocado em um palco sob olhares atentos dos cientistas não podendo sequer piscar os olhos, que eram mantidos abertos à força, sendo constantemente lubrificadas com colírio.

Antes dessas sessões cinematográficas, era injetado um medicamento que provoca insuportável náusea, ou seja, condicionando-o a sensações desagradáveis ao contato com formas de exibição de violência. Assim, ele passa a associar as cenas chocantes ao mal-estar físico, neutralizando sua agressividade natural e o transformando num "cidadão modelo". Estas náuseas permanecem quando ele, em outras situações, ainda dentro do presídio, é colocado à prova, seja por brigas, cenas de sexo, entre outras. O personagem cria realmente aversão às cenas que antigamente ele assistia e até praticava com total naturalidade.

Além de Alex, a narrativa de Burgess remete à existência de um grupo de jovens, cerca de 17 anos, os quais passavam as madrugadas praticando a chamada ultraviolência, ou o que eles

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

mesmos denominavam horrorshow. Alex era o líder do grupo, o qual se desentendia com seus comparsas, o que provocava turbulência e desentendimentos frequentes.

Em uma noite, de práticas de ultraviolência, o líder da gangue é preso em flagrante e levado à prisão. Neste lugar, totalmente insuportável, Alex aceita o tratamento para se ver livre da prisão tornando-se a cobaia perfeita, visto que a promessa do tratamento era estar “humanizado” e livre em 15 dias. O tratamento, consistia em fazer com que o presidiário tivesse aversão à violência pela sua alta exposição, reforçada negativamente pelo componente químico da injeção além de outros estímulos sensoriais.

Este trabalho se propõe a fazer uma análise comportamental do personagem Alex, diante do método Ludovico, em fase de teste que ambiciona ser a solução para jovens de má conduta social. Ao mesmo tempo, atenta também em discutir acerca do direito à liberdade, visto que por mais delinquente que algum sujeito possa ser, ele é o dono de suas escolhas e vontades, até mesmo no que tange a escolha de se tornar “bom” ou não.

## **METODOLOGIA**

Esta presente análise foi elaborada a partir do componente curricular de Literatura Contemporânea em Língua Inglesa, oferecia pela modalidade Ead do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI. Ela surge a partir da escolha de uma obra literária, de escolha do acadêmico, e que diante dela, deveria ser destacado alguns pontos centrais da obra, produzindo então um texto de análise literária entre 4 a 6 páginas, de parte textual, sobre o livro, abordando um ou mais aspectos da narrativa (personagens, espaço, tempo, enredo, narrador e crítica) em relação a um determinado tema estudado ao longo do semestre. Diante disso, a obra literária escolhida fora o livro *Laranja Mecânica* (1962), do escritor Anthony Burgess diante de uma pesquisa qualitativa, ou seja, de revisão bibliográfica, investigar a narrativa à luz da teoria behaviorista, tendo como elemento central a discussão sobre as possibilidades de cura por meio da aplicação do método Ludovico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo o comportamento do personagem Alex como um dos pontos centrais da terapia, é possível perceber a sua direta relação com o conceito de behaviorismo. Para Bock, Furtado & Teixeira (2001, p. 44):

Watson, postulando o comportamento como objeto da Psicologia, dava a esta ciência a consistência que os psicólogos da época vinham buscando — um objeto observável, mensurável, cujos experimentos poderiam ser reproduzidos em diferentes condições e sujeitos.

Seus estudos começam entre os séculos XIX e XX, e que a partir de então, torna o comportamento como objeto de estudo da psicologia. Para Skinner (2003, p. 86), “O comportamento é uma característica primordial dos seres vivos” E justamente por isso, é considerado um assunto tão presente em diversas esferas, como também na literatura, aqui diante da obra de Anthony Burgess.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

Ainda para Skinner (2003, p. 72) “certa parte do comportamento é, pois, eliciada por estímulos, e é especialmente precisa nossa previsão desse comportamento”. Estes estímulos são perceptíveis durante a narrativa de Laranja Mecânica, uma vez que o tratamento Ludovico, serve desses para de certa forma “humanizar” o delinquente por meio de estímulos a partir do sujeito-ambiente. Para Bock, Furtado & Teixeira (2001, p. 46):

Esses comportamentos reflexos ou respondentes são interações estímulo-resposta (ambiente-sujeito) incondicionadas, nas quais certos eventos ambientais confiavelmente eliciam certas respostas do organismo que independem de “aprendizagem”. Mas interações desse tipo também podem ser provocadas por estímulos que, originalmente, não eliciavam respostas em determinado organismo. Quando tais estímulos são temporalmente pareados com estímulos eliciadores podem, em certas condições, eliciar respostas semelhantes às destes. A essas novas interações chamamos também de reflexos, que agora são condicionados devido a uma história de pareamento, o qual levou o organismo a responder a estímulos que antes não respondia.

Então, o personagem tendo estes estímulos, fazia com que ele se condicionasse a situações que antes não havia sido condicionado, tendo certos reflexos respondidos, o que anteriormente não acontecia. É possível denominar isto de comportamento condicionado, uma vez que diante de substâncias que causavam náuseas e enjoos, é que o personagem Alex acreditava serem reações diante dos vídeos em que ele diariamente assistia. Este tratamento basicamente consistia em formar uma associação entre dois estímulos, resultando em uma resposta aprendida.

O que é colocado em evidência na narrativa é a eficácia do método Ludovico, pensando no personagem Alex, visto que o mesmo, fora da prisão, não receberia tais estímulos. Mesmo que o personagem estivesse passando por um tratamento em método experimental, e que o mesmo tivesse resultados promissores, este processo pode se tornar limitado, visto a complexidade da mente de um indivíduo, bem como seu comportamento. Para Skinner (2003, p. 36):

O comportamento é uma matéria difícil, não porque seja inacessível, mas porque é extremamente complexo. Desde que é um processo, e não uma coisa, não pode ser facilmente imobilizado para observação. É mutável, fluido e evanescente, e, por esta razão, faz grandes exigências técnicas da engenhosidade e energia do cientista.

Diante disso, salienta-se nesta análise que o personagem Alex deveria manter este processo do tratamento Ludovico, visto que para uma radical mudança como ela havia passado, deveria continuar a sofrer estímulos. Assim, constituindo uma espécie de acompanhamento deste tratamento, fazendo com que realmente o sujeito, que antes badernava e realizava episódios de horrorshow, agora estivesse “livre” e “curado”, ou seja, humanizado.

Tendo em vista que este sujeito seria humanizado, há outra questão para ser discutida, que é justamente a liberdade individual como um direito do ser humano, que este sujeito, mesmo que delinquente, possui. Pensando no que a narrativa de Laranja Mecânica aponta, Alex se disponibiliza para participar do tratamento Ludovico justamente para sair do presídio o mais rápido possível, para então continuar a fazer suas delinquências pelas madrugadas. Tendo em

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

vista isso e pensando justamente no título que essa análise carrega, é possível notar que Alex, metaforicamente visto como uma laranja, no sentido vegetal, está sendo mecanizado, diante de hierarquias como o governo. Dessa maneira, Skinner (2003, p. 38):

[...] Mas disso não se segue que estes acontecimentos sejam livres ou arbitrários. Uma vez que o comportamento humano é enormemente complexo e o organismo humano é de dimensões limitadas, muitos atos podem incluir processos aos quais o princípio de indeterminação se aplique. Não se segue que o comportamento humano seja livre, mas apenas que pode estar além do alcance de uma ciência controladora ou preditiva.

Ainda no que tange a esta metáfora quanto ao Alex, destaca-se a importância do direito do Estado diatópico do livro de impor uma lavagem cerebral como forma de supressão aos direitos individuais do indivíduo, anulando-o como sujeito dotado de subjetividade. Mesmo diante de todas as suas atrocidades, o personagem teria direito de escolher sobre seu futuro e suas vontades, e não induzido a escolha única, ou nem isso, da maneira que foi.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo Laranja Mecânica (1962) uma das obras mais ovacionadas da literatura, é natural que surjam diversos temas a seres tratados diante dela, como o comportamento condicionado que fora tratado neste presente ensaio. Em vista disso, é que este trabalho tenta se deter, explicitando diante do tratamento Ludovico em que o personagem Alex havia executado, bem como os limites de sua eficácia, onde em um primeiro momento surtiu efeito, mas tendo a falta desses estímulos na sociedade, não continuaria com a mesma eficácia. Dessa forma, em um determinado tempo, deixando de existir, ou seja, anulando-se por completo.

O direito individual do ser humano, fundamental e de direito de qualquer cidadão, se anula nesta narrativa onde devido a um experimento, um prisioneiro, mesmo que um delinquente da pior espécie, não tem a liberdade de escolha e diante disso, se torna um sujeito mecanizado e treinado.

**Palavras-chave:** comportamentalismo; condicionamento; liberdade

**Keywords:** behaviorismo; conditioning; freedom

### **REFERÊNCIAS:**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BURGESS, Anthony. Laranja Mecânica. São Paulo: Aleph, 2012.

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes. 11ª ed. 2003.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica